

Déficit comercial é o maior obstáculo

MÁRCIA DE CHIARA

Economistas acreditam que o procedimento mais adequado para avaliar o desempenho da economia neste começo de ano é observar a taxa de crescimento mês a mês. "Os indicadores estão embaçados e o que interessa hoje é crescimento marginal", diz o economista Cristian Andrei, da LCA Consultores. Desde o último trimestre do ano passado, a economia está crescendo entre 6% e 7%, começou o ano com essa velocidade e tudo indica que irá prosse-

guir nesse ritmo, diz.

Segundo Andrei, três fatores justificam essa velocidade de crescimento mês a mês e fazem com que ela ganhe maior intensidade ao longo do ano. O primeiro é o crédito farto ao consumidor que vem multiplicando as vendas no varejo. O segundo fator, é que a massa de salários medida, tanto pelo IBGE como pelo Dieese, começou 1997 estabilizada em um nível entre 5% e 6% superior em relação ao final do ano passado. "Mesmo que não cresça daqui para frente, começamos o ano com um ga-

nho na massa salarial."

Por último, ele explica que os novos projetos de investimentos anunciados reforçam a tendência de aquecimento. Nas suas contas, se essa velocidade for mantida, o déficit comercial projetado deve girar em torno de US\$ 7 bilhões em 1997. "O grande entrave para sustentar esse ritmo é o lado externo", afirma o economista da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Flávio Catelo Branco. Isso porque a parcela de artigos importados em relação a produção total da economia hoje é alta.